

Fernando Rosendo

Parque das Palavras



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

Parque das Palavras

Passo pela vida como quem brinca numa praça
ou como quem passeia por uma rua sem destino
não sou anjo da sorte
tão pouco escravo da morte
ou sequer poeta valente
ou gente inocente que mereça corte...

Das coisas que pressinto
guardo apenas o que vale a pena recordar
de uma palavra de repente ou de um gesto inocente
ou daquela forma que se consome...

Encontro na face da incerteza
minhas dúvidas e os meus receios
meus desencontros e os meus trejeitos...

Passo pela vida como quem caminha sem pressa
me acompanham nesse passo
poetas, pensadores
espíritos e moradores
desse parque das palavras...

A Coisificação

Descoisifiquemos o que há de dentro do coração – Poeta
decodifiquemos o que há por dentro da dor – ferida
decantemos com ar de intriga – a palavra
aquela arte da poesia empoeirada
aquela fala de palavra condenada
contaminada
pra sempre na eternidade da vida...

Descoisifiquemos essa coisa pequena
que mora dentro da arte mais bela
feita de lembranças e querelas
de palavras, de pedras e de pó...

Com as Flores do Mundo

Eu procuro em uma canção
a intimidade de um sorriso
e as delicadezas da infância...

Eu procuro estrelas que antecedem
luzes que se acendem
e palavras que são acordes...

Eu caminho passos que não passam
e se encontram, companheiros da solidão...
Caminhamos juntos, eu e as companhias da vida
e os encantos das coisas
e as flores do mundo...

Como Pode a Rua...

Como pode a rua...
Quieta e sem destino
sem dono e sem verdades...
A rua que leva e que traz
que corre apressada
e que depressa descansa
dessa multidão de sem nomes...

Como pode a rua....
Passar o tempo
e ser sempre a mesma rua
dos mesmos caminhos
dos mesmos lugares
e das mesmas pessoas
que sempre vi passar...

Palavras de Pedra

As pedras são feitas de palavras
que por entre a soledade das ruas desertas
encontro quietas
em meu caminhar...

As palavras são feitas de pedras
e pesam na mão de seu criador
ou na arte da poesia de um poeta
ou na morte do poema de um sonhador...

Poema de Um Ponto.

Escrevo um poema de um ponto
crio uma frase de um traço
com um trema na mão
dou vida à lição
de poeta do ponto
do poema do traço...

Ponho a mão sobre a mão
e crio uma nova canção.
Com um ponto, dois pontos, três pontos...
Costurando os remendos da vida
e juntando os retalhos das sobras
vou aprendendo a coser meu poema...

Flores do Jazigo

Sobre uma velha vitrola
esquecida em um canto da sala
escuto canções já tocadas e vencidas pelo tempo...
São ruídos, murmúrios estranhos
que falam do céu, do amor, e de sonhos
sonhados por algum poeta que por aqui passou
e deixou suas lembranças...

Sobre uma cadeira em desuso
sentado estou contemplando este velho casario
que já pertenceu a essas paisagens pacíficas
recordadas hoje
por mais de um poeta que por aqui vem descansar...

Por fora, na varanda...
Deixada ao tempo
uma mesa contristada, plantada no silêncio
do eterno compassar das horas...



www.editorapenalux.com.br



rosendofernando@hotmail.com



Livros iluminam

Composto em Minion Pro e
impresso em Pólen Soft 80g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em setembro de 2021.